

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA PNEUMOCONIOSE ENTRE OS ANOS DE 2012 E 2021, NA BAHIA.

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 3ª edição, de 29/11/2022 a 01/12/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-003-8

SOUZA; Bianca de Almeida Maia ¹, SOUZA; Caroline Batista Costa de ², PONTE; Camyla dos Santos Costa ³, MEZZOMO; Maria Isabel De Vasconcelos Mezzomo ⁴, CÉZAR; Davi Baruc De Freitas ⁵, SARMENTO; Gabriel Von Flach ⁶

RESUMO

Introdução: A pneumoconiose é uma doença definida, de forma genérica pelo Ministério da Saúde, como uma pneumopatia intersticial difusa por inalação de poeira em ambiente de trabalho, tais como mineradoras, indústrias metalúrgicas, de cerâmica, vidros, madeiras, da construção civil e da agricultura. Entre os agentes etiológicos relacionados ao desenvolvimento da doença destacam-se: a sílica livre, fibras de asbesto ou amianto, poeiras contendo carvão mineral e vegetal, silicatos variados, talco mineral (silicato), óxidos de ferro, óxido de estanho, sulfato de bário, entre outros. Esses agentes podem ser depositados nos pulmões e a fisiopatologia da doença vai depender das condições de saúde individuais do doente, comorbidades, do tempo de exposição ao agente, de sua quantidade e de suas propriedades físico-químicas, que pode levar a fibrose do tecido pulmonar e endurecimento do órgão, com perda de função. A doença pode ser classificada em simples e complicada, dependendo do grau de danos em estruturas vasculares dos pulmões, assim como lesões no parênquima pulmonar, como cicatrização, surgimento de nódulos e o aparecimento da doença pulmonar intersticial. Apesar da implementação de protocolos de prevenção, de vigilância ao trabalhador a partir de serviços específicos, como os de inspeção técnica aos locais de trabalho, e do seguimento dos doentes notificados, a pneumoconiose ainda é considerada um problema de saúde de larga distribuição geográfica, que atinge países principalmente em desenvolvimento, devido ao menor controle dos riscos ambientais aos trabalhadores, mas também atinge de forma expressiva países desenvolvidos. Deste modo, por conta de sua importância, faz-se necessária a compreensão do perfil epidemiológico do paciente que sofre com esta patologia. **Objetivo:** Traçar o perfil de internação do Sistema Único de Saúde por pneumoconiose, entre os anos de 2012 e 2021, no estado da Bahia. **Métodos:** Realizou-se um estudo de natureza ecológica, descritivo e quantitativo, a partir de uma análise retrospectiva. Para a obtenção dos dados necessários, utilizou-se o DATASUS TABNET, onde, nele, lançou-se mão do sistema de Morbidade Hospitalar do SUS. A partir disso, analisou-se as internações, por local de residência, com as seguintes variáveis: Sexo, Faixa etária, Cor/raça. A tabulação das informações adquiridas foi feita com o software Microsoft Excel, sendo possível tanto observar as tabelas separadamente, quanto realizar os cálculos matemáticos essenciais. **Resultados:** No período analisado, foram notificados um total de 370 casos de pneumoconiose. Além disso, é

¹ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, bialegalzinho@hotmail.com

² Faculdade Dom Pedro II, Carolinesouzaenf@gmail.com

³ Universidade Salvador, camylaponte@gmail.com

⁴ Faculdade Dom Pedro II, maria.isabelmezzomo@gmail.com

⁵ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, davicezar19.2@bahiana.edu.br

⁶ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, vvongabriel@gmail.com

possível observar que no ano de 2012, ocorreu um total de 20 casos de internações, enquanto no ano de 2021 ocorreram 23, que correspondem respectivamente 5% e 6%. Deste modo, nota-se um aumento de aproximadamente 15% do número de casos de pneumoconiose no período analisado. O maior número de casos foi observado em 2017 (59), que corresponde a 16% dos casos. Ademais, observou-se que o sexo mais acometido por essa enfermidade foi o masculino com 64% das notificações, ao passo que o feminino representou apenas 36%. A população mais acometida foi aquela acima dos 50 anos, representando 73% dos casos, tendo as faixas etárias de 50 a 59 anos e de 70 a 79 anos apresentado as maiores incidência, expressas por 20% cada. Quanto a cor/raça da amostra estudada, a etnia parda concentrou 41% das notificações, seguida respectivamente, pela preta com 6%, pela branca com 4% e pela amarela com 2%. Em 47% das notificações a etnia não foi informada. Conclusão: Deste modo, durante a série temporal, percebe-se um maior número de internações de pacientes do sexo masculino. Nota-se, também, que as internações por pacientes a partir dos 50 anos representou a maioria, dando um enfoque maior no intervalo etário de 50 a 59 e de 70 a 79 anos. Por fim, a etnia mais acometida pela patologia foi a parda, contudo, cerca de metade dos pacientes não declararam. Apesar das internações por pneumoconiose apresentarem um leve aumento no período analisado, deve-se levar em consideração que, a partir de 2017, o número de internações está decaindo. Entretanto, devem-se levar em consideração possíveis fatores de confusão, como a pandemia do COVID – 19. Por isso, além das limitações que o presente estudo apresenta, mais estudos, com desenhos de estudos e variáveis distintos, são necessários para uma compreensão completa do tema aqui abordado. (Resumo – sem apresentação oral)

PALAVRAS-CHAVE: Bahia, Pneumoconiose, Pneumologia